

O Eu

A vida está composta de gotas de ações, onde a realidade está composta de gotas de relações, pois, tudo está relativo a cada relacionalidade.

Na existência, somente, eu existo apenas eu, tudo gira em torno de mim, como um sol.

Todo, o resto, ao meu redor, é Deus. Fantasias que Deus criou, para brincar comigo.

Por isso, Eu posso amar TUDO, dentro das escolhas.

Eu posso amar os mortos, em minhas memórias, ou afastar alguma imagem, pessoa, dessas memórias.

Tudo depende das ações feitas anteriormente, que em lembranças se transformará.

A vida é ação, e posição também. Lugar criado no palco, para assumir minha posição como pai.

Essa posição me permite machucar, se eu achar que é o melhor. Mesmo que as raivas sejam a resposta.

Mesmo vendo essas raivas, sei as causas. Mesmo que demorem muito tempo, e suas respostas sejam para todo o tempo.

Más, guerreiros feridos por seus erros, em suas feridas, criam uma corasa.

Então eu sei que eu posso amar, sem ser amado

Posso amar sem ser, sem propriedade ou posição, é o amor nas lembranças. Que permite amar sem ser amado, dentro da voz do silêncio, da indiferencia de ser lembrado.

Ao saber, ter conhesimento das causas, sabendo das minhas ações, posso diferenciar as coqueencias da razão de não ser lembrado.

Poder amar ao lembrar, é transcender o tempo, sem ver ou comunicar.

O que eu sei, é que a culpa, somente existe na intenção. Da mesma forma que faca opera e cura, ou fere e mata.

Minha comunicação ou ação para com os outros, que somos o resto do mundo, Deus brincando comigo, no movimento da maré que chamamos de vida.

Eu posso amar em memórias, que vêm de alguns dias especiais, sem comunicar, nem falar.

Comunicar, para falar, pensando no que os outros querem ouvir, ou até mesmo ouvir palavras

Com as mesmas razões e intenções.

Eu posso amar sem nada, nem ninguém, posso amar a falta, desprezo ou raiva.

É somente compreender a causa, a minha ação motora. Difícil de compreender, pois erros e acertos, são desconhecidos para o futuro cercano.

Somente posso supor, e agir, de acordo ao que sinto e penso. Nesse caso, talvez, ferir seja amor de sacrifício.

Somente o EU existe. TUDO no meu entendimento, é dado por experiências das minhas ações.

TODO o resto ao meu redor, é UM grande professor.

Eles ensinam o EU, como amar.

Ensinaram, que amor é uma consequência de ações, onde usamos os valores que levam felicidade a todos. Que o desamor, é criado pelas ações realizadas com os valores negativos, que ferem, levando a solidão.

Mesmo que essa ferida tenha intenções de cura, na posição de pai.